



NO CHÃO DA ESCOLA: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SEUS IMPACTOS SOBRE O LABOR EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

Viviane Moisés Silva de JESUS (FACMAIS)¹

RESUMO: O presente artigo intenciona-se refletir, analisar e principalmente caracterizar alguns dos problemas, dos desafios e a complexidade das características que estão inseridas no labor educacional brasileiro na contemporaneidade. Com uma problematização histórica, social e cultural das transformações educacionais empreendidas ao longo do tempo, buscar-se-á evidenciar, através de revisão bibliográfica, os paradoxos e as relações díspares entre a profusão de teorias educacionais e sua aplicação prática, que necessariamente são encontrados no "chão da Escola". Por meio da importante compreensão das inquietudes que a Educação Contemporânea vivencia, de sua função e gestão democrática, pretende-se refletir sobre a função social da Escola do século XXI, as discrepâncias entre teoria e prática e seus impactos no labor escolar brasileiro.

Palavras-chave: Educação. Desafios. Gestão Escolar.

1 Introdução

Refletir sobre a atual situação da Educação Pública brasileira não é uma tarefa fácil, embora seja um tema popular e que gera polêmicas, onde todos acreditam poder opinar, classificar e apontar defeitos; essa análise requer uma reflexão profunda, sensível e científica, que evidencie díspares fatores que juntos formam a complexa rede chamada de "Educação".

Ao analisar os problemas educacionais brasileiros devemos considerar os fatores históricos, econômicos, sociais e políticos do nosso país, qualquer abordagem que privilegie apenas um desses fatores será incompleta e reducionista.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Inhumas FACMAIS (Turma 2020/2), e-mail: viviane@aluno.facmais.edu.br



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Infelizmente essas abordagens mutiladoras, comumente baseadas em dados estatísticos, existem aos montes, influenciando muitos leitores por aqui.

Para uma análise mais assertiva sobre os desafios educacionais contemporâneos e seus impactos no labor educacional, o constante exercício de reflexão acerca da educação brasileira deve ser imprescindível a qualquer educador que deseja realizar um bom trabalho. Remeter-nos a trajetória educacional ao longo do tempo, nos fornece subsídios preponderantes para a compreensão educacional do momento contemporâneo em que vivemos.

Negar as exigências e transformações da sociedade contemporânea, não colabora para a compreensão do processo educacional de ensino aprendizagem e de docência no país. A globalização, o desenvolvimento do Capitalismo, as revoluções tecnológicas e a alta competitividade, revolucionaram as relações sociais e principalmente o mercado de trabalho. Uma profusão de empresas privadas, surgem para ditar os interesses e a função que a Escola deve adotar numa sociedade pragmática, fruto da ampliação de uma política neoliberal de Estado² em praticamente todo o globo.

Todas essas características e transformações, interferem diretamente no labor educacional e no processo educativo brasileiro. Visando analisar e diagnosticar a função social e democrática da Escola contemporânea e seus impactos no trabalho dos professores, precisamos curvar-nos ao passado educacional para compreender elementos importantes da contemporaneidade. Toda análise educacional que se desvencilha do contexto histórico, se torna superficial e estática, algo que não é objetivado pelo presente artigo. Talvez este exercício nos ajude a sanar algumas problemáticas perigosas que enfrentamos cotidianamente em nosso âmbito educacional

Partindo deste contexto, podemos rememorar a Filósofa e Escritora Maria Lucia de Arruda Aranha, que evidencia a importância do estudo da educação partindo de vários ângulos, perspectivas e aspectos. A autora busca fazer uma ligação entre o tipo de educação colonial jesuítica, até a contemporaneidade. Este panorama histórico traçado pela autora, nos fornece condições de conhecer as

² Segundo LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. 2003. Entende-se de forma simples o neoliberalismo de estado, como uma política econômica capitalista que vai contra a organização estatal, contra a forte interferência do Estado nas relações econômicas. Isso implica na maior valorização das instituições privadas, principalmente no setor educacional.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

principais mudanças que as teorias educacionais e suas aplicações sofreram no decorrer do tempo.

O primeiro conceito básico presente em Aranha, relaciona-se perfeitamente com o contexto educacional que a Escola vivencia nos dias atuais. Aranha evidencia que o Homem é feito de tempo, não havendo, portanto, um modelo universal humano, mas um contexto histórico de grande importância a ser analisado, que interfere diretamente na vida das pessoas. Seguindo a ideia de que “somos resultados do nosso tempo” compreender o contexto social, político, cultural e econômico em que a escola está inserida é função primordial de análise deste artigo.

Outra abordagem teórica que é preponderante para a orientação reflexiva desta análise encontra-se na obra: “Gestão da Escola: desafios a enfrentar” organizada por Sofia Lerche Vieira, que aborda um dos temas mais significativos e polêmicos da contemporaneidade, principalmente para a realidade da Escola-campo em estudo – a função social da escola.

Sua obra é centrada na problemática escola/sociedade, ilustrando assim, a ideia exposta na introdução do presente texto. Segundo Sofia Lerche, sempre que a sociedade se depara com transformações, a Escola acaba sofrendo seus reflexos.

Cientes dessa relação educação/contexto histórico, podemos nos nortear pela retrospectiva dos modelos educacionais ao longo do tempo. Buscando analisar algumas características educacionais desde a Grécia antiga, passando pelas ideias libertárias da revolução francesa, até chegarmos aos dias do século XXI. A luz dessa análise, é imprescindível lembrar a importante transformação que a educação sofreu ao decorrer do tempo.

Enquanto na Grécia e Roma antiga somente a elite da população poderiam ter acesso a “Educação”, claro que – buscando evitar os anacronismos, não podemos projetar o conceito de Educação atual ao da Antiguidade – as ideias Revolucionárias da Revolução Francesa, ganharam força e pela primeira vez constituíram a emergência de um ideal democrático de “Educação para todos”.

Só assim, conscientes das transformações históricas empreendidas pela educação ao longo do tempo e em escala mundial, podemos problematizar o ideal de “Educação para todos”, que infelizmente não tornou-se realidade, principalmente, no que se diz respeito ao Brasil. País no qual o desenvolvimento educacional, se deu de forma lenta e tardia, motivadas por várias conjunturas sociais, políticas e



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

econômicas, que devem ser postas à luz de seu próprio contexto. Evidenciar os problemas não reduz ou apagam os vários aspectos que contribuíram para o desenvolvimento da educação do nosso país. A problematização não pode ser sinônimo de falas negacionistas e pejorativas sobre o trabalho dos professores deste país.

Ao relembrar a complexa transformação educacional brasileira, profundamente marcada por desigualdades e problemas estruturais, não podemos nos esquecer, também, dos avanços conquistados, após muitas lutas, esforço e movimentos históricos. Ao longo desse processo, conseguimos conquistar a obrigatoriedade de um ensino gratuito, sem distinção de sexos, a criação da educação pública, a ampliação do atendimento aos discentes, a laicidade do ensino, entre outros importantes transformações. Essas foram conquistas merecidas, mas que, não superam ou excluem as problemáticas e as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação atualmente.

Como esquecer-nos do manifesto dos pioneiros da educação de 1932, da luta, mesmo que tardia, de milhares de professores por melhores condições educacionais. Como negar a incorporação, mesmo que problemática, da obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário que a Constituição de 1934 empreendeu mediante as exigências expressas no manifesto. Negar estes avanços, ou desconsiderá-los, não contribui para a luta contínua que devemos empreender em busca de uma Educação brasileira cada dia mais justa e igualitária.

Outra característica marcante na História da Educação Brasileira foi a criação da nova LDB 9.424 de 1996. Ela implicou em novas mudanças educacionais no cenário brasileiro e conseqüentemente regulou uma nova função social para a Escola. A partir de então, o discurso da democracia educacional invadiu as discussões e debates sobre a Educação Brasileira, principalmente, ao passo que a Escola passou a ser analisada como um veículo social, muitas vezes excludente.

Compreender essa evolução educacional e seu panorama na contemporaneidade não é tarefa fácil, entretanto é imprescindível para elucidar o presente artigo. Os desafios para os futuros educadores são muitos e complexos. Buscar o conhecimento do assunto, principalmente, promovendo uma discussão atualizada e crítica, pode colaborar significativamente para futuras mudanças e melhoras.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

2 Função social da Escola Brasileira

Cada período histórico tem elementos educacionais específicos. Partindo deste princípio, fica claro que um dos principais papéis dos educadores é pensar a educação como um processo contínuo, problematizado com o presente. É necessário realizar uma ponte, para que o passado seja algo "vivo", trazendo contribuições para o presente e para o futuro, sem nos esquecermos do papel fundamental da orientação teórica, pois como diz Nóvoa (2004): "a teoria sem a história é vaga e a história sem teoria é cega".

Pautados no artigo 1º da Lei nº 9.394, de 1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a LDB que diz:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (artigo 1º da Lei nº 9.394, de 1996, apud, BRZEZINSK (org). 2007, p.88)

Devemos analisar a Escola com toda sua complexidade, com todos os seus problemas e suas soluções, de uma maneira que corrobore com a prática reflexiva vivenciada pelos profissionais da área, indo ao encontro das palavras de Brzezinsk quando diz que: "Ao situar a educação escolar no espectro amplo da vida social, a atual LDB induz a uma reflexão crítica da nossa prática educacional [...]" (IRIA, Brzezinsk (org). 2007, p. 88). Reflexões essas, que devem problematizar o ensino metódico e mecanizado, e práticas que acarretem num distanciamento escola/sociedade, teoria e prática.

Visando conseguir amenizar os efeitos da burocracia institucional na qual perpassa nossa atual educação, onde as mecanizadas avaliações e os mutiladores índices que muitas vezes dificultam a verdadeira aprendizagem significativa e acabam por engessar a vida escolar do aluno, o desmotivando; devemos elucidar, amparados na nova LDB e conscientes do contexto específico dos desafios múltiplos que a sociedade atual enfrenta, o seguinte preceito: "[...] a educação básica – enquanto direito de cada indivíduo é dever do Estado – pode constituir-se numa via de acesso à plenitude democrática, mediante a formação de indivíduos conscientes de sua inserção na sociedade". (IRIA, Brzezinsk (org). 2007, p. 88).

Esta perspectiva impacta o labor educacional dos profissionais contemporâneos, haja vista que as imposições neoliberais e socioeconômicas



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

sempre impõem que a Educação cumpra as exigências tecnicistas, pragmáticas e voltadas ao mercado de trabalho contemporâneo, desvalorizando, portanto, a formação humanística e social dos discentes.

3 Problemas e inflexões teóricas sobre a complexidade educacional brasileira

É notável que com a multiplicação de cursos de Licenciatura no país, principalmente, mediante a iniciativa privada (influência das políticas Neoliberais), os rumos da Educação Brasileira clamam por atenção e investimento. A profusão desordenada de profissionais mal capacitados no mercado de trabalho, e as péssimas condições oferecidas constitui-se um perigoso dilema do labor educacional.

Os desarranjos estruturais e políticos se juntam as díspares desestruturas sociais, formando uma tríade de problemas que professores, educadores e pesquisadores da educação não podem esquivar-se. Todas essas conjunturas se fundem para a iniciativa cada vez mais necessária de pesquisas qualificadas na área do ensino.

A partir dessa problemática educacional, que preocupa e assola estudiosos da educação do Brasil inteiro, se torna preponderante o papel da pesquisa universitária nesse campo. Por isso é cada vez mais necessário a construção e divulgação de artigos, pesquisas e materiais, que assim como esse, são capazes de promover reflexões e debates consistentes sobre a educação brasileira.

Para enriquecer esse debate e trazer peso sobre as reflexões aqui esplanadas, uma análise produtiva permeia as discussões propostas por Dermeval Saviani, um dos maiores estudiosos da educação brasileira.

Em sua obra, intitulada: Escola e Democracia, Saviani realiza uma ampla discussão acerca das teorias pedagógicas empreendidas ao longo da história da educação brasileira. Sua obra, assim como sua linha de pesquisa, é clássica em todos os estudos educacionais, sendo referência obrigatória quando se discute questões educacionais.

O debate proposto por ele gira em torno das concepções de educação que dois grupos teóricos buscam defender. Segundo Saviani, existem dois grupos que enxergam a educação de forma bastante distintas, quanto a sua função. Ele



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

denomina o primeiro grupo de defensores das "teorias não-críticas, e o segundo grupo da "teoria crítico-reprodutivista".

As teorias não-críticas são conceituadas como correntes que acreditam numa Escola redentora da sociedade, que seja capaz de combater a marginalidade e, principalmente, equiparar as distinções sociais. É a partir desse grupo que a maioria dos estudiosos da educação expressam suas análises.

Há vários discursos que defendem a Escola e a educação como forma de ascensão social da "massa" desfavorecida da sociedade, o que gera uma profusão de debates, principalmente, no que tange a gestão democrática que a Escola deve desempenhar.

Pertencentes ao grupo das teorias não-críticas, encontram-se: a Pedagogia Tradicional, a Nova Pedagogia, chamada também de "escolanovismo", e a Educação tecnicista. Todas essas categorias são consideradas não-críticas, com algumas diferenciações entre elas.

A Pedagogia Tradicional associava a ideia de marginalidade a falta de conhecimento, sendo, portanto, a Escola a responsável por extingui-la e recuperar a sociedade. Com o passar do tempo um grupo repensou essa concepção e a transformou novamente.

A Nova Pedagogia pregava que a problemática da marginalidade entre a sociedade, não era por falta de conhecimento, mas pela exclusão. A exclusão que a própria Escola pode causar, dependendo da abordagem utilizada, pode ampliar o processo de marginalização dos jovens. Então, novos direcionamentos voltaram-se para a necessidade da ampliação dos preceitos de equidade e inclusão educativa, tornando-se importantes pilastras para a transformação da sociedade. São a partir dessas concepções que a maioria das teorias e direcionamentos educacionais brasileiros se pautam atualmente. Entretanto, devemos ter cuidados com as discrepâncias entre teoria e prática. A concepção de Escola como uma ferramenta de inclusão social, é forte, importante e coerente, e vem sendo difundida por todas as diretrizes educacionais do século XX.

Paralela ao desgaste dessas teorias pedagógicas mais humanitárias, surge outra forma de organizar a Educação no mundo contemporâneo, chamada por Saviani de Pedagogia Tecnicista. Como os ideais da Pedagogia Tradicional, e o "escolanovismo" não resolveram o problema da marginalidade e dos problemas sociais brasileiros, uma nova forma de educação despontou. A Educação Tecnicista



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

constituía-se de uma organização educacional pautada na racionalidade, que se dizia objetiva e eficiente, assim como o processo industrial. Daí seu nome: Tecnícista. O enfoque agora não será o professor da pedagogia tradicional, nem o aluno da nova pedagogia, mas sim o meio em que o professor e o aluno estão inseridos.

Do outro lado, estão as teorias crítico-reprodutivistas, que ao contrário das não-críticas, não acreditam que a marginalidade é um desvio que a educação é capaz de combater. Para as teorias críticas a Escola não tem nenhuma função redentora da sociedade, e funciona como o principal instrumento de manutenção das desigualdades. Nesse grupo, o autor identifica a teoria do Sistema de Ensino enquanto violência simbólica, a teoria da Escola enquanto aparelho ideológico do estado (AIE) e a teoria da Escola Dualista.

Todas reforçam o ideal de uma educação que sirva justamente como aparelho de manutenção da marginalidade e da distinção de classes, pois a Escola funciona como aparelho ideológico, nunca dando condições das classes economicamente inferiores avançarem. Por isso, as teorias críticas até acreditam que possa existir uma luta de classe, porém sem nenhuma condição de mudança estrutural por meio da Educação.

A teoria da Escola Dualista está inserida no grupo das teorias crítico-reprodutivistas, que acreditam numa função escolar manipuladora e sustentadora do processo de distinção social. A Teoria Dualista foi elaborada pelos franceses C. Baudelot e R. Establet e consiste na ideia de uma Escola dividida em duas classes, contrariando o ideal universalizante e igualitário de várias teorias educacionais. Pautados na Teoria Dualista a Escola é dividida entre Burgueses e Proletários, constituindo as duas classes sociais predominantes na Educação. Para a definição da Escola Dualista pensada por Saviani, é necessário compreender o AIE - Aparelho Ideológico do Estado, que se constitui como base fundamental para a manutenção da teoria dualista.

Segundo Saviani (2008) a Escola brasileira é dualista, na medida que proporciona diferentes tipos de educação para as diferentes classes sociais. Para o proletário uma educação tecnicista, voltada para formação de mão de obra e obediência à manipulação ideológica feita pela burguesia. Enquanto a burguesia controla todos os aparelhos ideológicos impedindo assim a movimentação e a revolução do proletário.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

As diferenças conceituais entre as concepções das teorias não-críticas e das crítico-reprodutivista, perpassam pela linha teórica marxista, evidenciando o debate de classe e, principalmente, o de Revolução, As teorias não-críticas insistem em produzir discursos salvadores de uma Educação redentora, capazes de eliminar a marginalidade e alavancar índices sociais, mas, que sempre fracassam. Já as teorias crítico-reprodutivistas buscam explicar e analisar o motivo direto deste fracasso.

O que é necessário compreender é o caráter democrático que a educação conseguiu desenvolver ao longo de suas transformações históricas, principalmente como ressalta Libâneo:

[...] para uma educação escolar pública e democrática, que leve em conta as exigências do mundo contemporâneo, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária". (LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. 2003, p 56.)

Esses ideais, por mais que sejam classificados numa visão puramente marxista de Saviani, como localizadas pelas teóricas não-críticas, não podem ser desmerecidos, principalmente pela sua importância para a Escola Democrática do século XX.

Percebe-se a partir de Libâneo que a Escola pública brasileira e democrática deve incorporar as exigências atuais para promover um ensino justo e cada vez mais igualitário, principalmente, para os que mais necessitam. Com esse desafio é que todos os debates e direcionamentos educacionais devem ser estruturados. Todas as conquistas empreendidas até aqui devem ser incorporadas para o avanço, nunca para o retrocesso.

Portanto, negar as exigências e transformações da sociedade contemporânea, não ajuda em nada no processo educacional de ensino aprendizagem. A globalização, o capitalismo, as revoluções tecnológicas e a alta competitividade revolucionaram as relações sociais e principalmente o mercado de trabalho, afetando diretamente o trabalho dos professores na prática docente.

Considerações finais

Agora, cientes que a tarefa de refletir sobre a atual situação da educação pública brasileira não é uma tarefa fácil, embora seja um tema corriqueiro e com profusões de falácias e discursos infundados, sabe-se que essa análise requer uma



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

reflexão profunda e sensível, que evidencie os vários fatores que juntos formam a complexa rede, chamada de "educação".

Por isso vários fatores educacionais foram apresentados acima, principalmente os fatores históricos, econômicos, sociais e políticos do nosso país. Todos estes pontos estão diretamente interligados no atual cenário educacional que vivenciamos. Desta forma, todos os aspectos apresentados precisam ser levados em consideração ao falarmos de Educação Brasileira, não somente os em dados estatísticos que geram índices e tornam-se reportagens ou modelos a serem seguidos ou abominados

Partindo dessa premissa o presente artigo foi escrito com a intenção de apresentar que a Educação brasileira, não deve ser vista apenas por um prisma, mas sim, pelas suas particularidades, pelos seus avanços e pelos seus problemas.

A Função social da Escola está em constante transformação, estando diretamente ligada as conjunturas sociais, políticas e econômicas de um povo. Precisamos apresentar a face transformadora da educação, principalmente, aos brasileiros que tanto precisam. As políticas governamentais devem criar leis que contribuam para a qualidade da Educação. Mas o que precisamos discutir é que Educação é essa? De que forma a ampliação da qualidade educacional deve aplicada na escola? Quais as medidas sociais os órgãos governamentais devem colocar em prática, para auxiliar as Escolas no processo de transformação social das pessoas? Quais ações devem ser desenvolvidas para a valorização profissional dos Professores deste país?

Todas estas questões são primordiais para nossa reflexão. Vivemos num país preconceituoso e com uma enorme diferença social. Por isso a gestão democrática e a função social da Escola atual deve ser bastante discutida e analisada por todos nós. A Escola é uma instituição importantíssima para a formação de um país mais justo e igualitário, é através de uma Educação de qualidade que a maioria das pessoas podem libertar-se e exercer seu papel de cidadão consciente.

Não devemos esquecer os problemas do sistema educacional brasileiro, precisamos contextualizá-los com a realidade social dos jovens carentes do nosso país. Mais uma vez, ao contrário das várias críticas infundadas e superficiais, acredita-se que o desafio da educação pública brasileira é conseguir lidar com as discrepâncias existentes na sociedade e conseguir garantir um ensino democrático e igualitário a todos.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

A ideia de seletividade, de educação elitizada só reforça o ideal capitalista da desigualdade e injustiça. Ninguém pode ser excluído do processo educacional, pelo contrário ele deve ser cada vez mais inclusivo e abrangente

O presente artigo pode até integrar o grupo romântico e utópico dos que defendem a educação como forma de transformação na vida das pessoas, tão criticado por alguns meios de comunicação e teorias educacionais como as que Saviani abordou. Porém acredita-se que essa concepção demonstra resultados positivos e frutíferos ao longo do tempo.

Infelizmente, ainda creditam poder educativo nos métodos punitivos e restritivos, assim o dia que a cadeia, a dor e o sofrimento, a corrupção e os meios ilegais, superar o poder de transformação que a Educação possui, estaremos ainda mais preocupados. Mais que mão de obra, precisa-se construir pessoas livres e críticas. Num país miscigenado como o Brasil, precisamos de uma verdadeira reforma estrutural, social, e, principalmente política.

A Educação não pode ser medida com estatísticas mecânicas, ela compõe um complexo sistema, que precisa de mais "humanidade", sensibilidade para enfrentar todos os problemas sociais, que infelizmente são ignorados por quase todas as esferas políticas e econômicas da sociedade. Sensibilidade e humanidades essas, que não devem ser confundidas com sacerdócio ou abnegação. O profissionalismo do labor docente, é justamente promover uma educação humanitária, sensível e contextualizada para seus discentes. Os professores, precisam de valorização e condições, para conseguirem desempenhar cada vez mais ações educativas baseadas nestes preceitos.

Devemos, portanto, pensar, discutir e refletir sobre os rumos, as teorias, a aplicação e o desenvolvimento da Educação brasileira, só através deste exercício, é que conseguiremos avançar rumo aos ideais uníssonos que almejamos: fornecer Educação de qualidade para todos, criando mecanismos de emancipação e transformação na vida das "nossas pessoas."

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna. 2000.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Livros Didáticos de História: Práticas e Formação Docente. *In*: SANTOS, Licínio de Castro Paixão (Org). **Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 544-563.

BITTENCOURT, Circe. Documentos não escritos na sala de aula. *In*: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 351-401.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: língua inglesa**/Secretaria de Educação fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás: língua Inglesa. 2013 FONSECA, Marília. *In*: Impactos do Plano de Desenvolvimento da Escola na gestão do ensino fundamental em Goiás. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 10, n. 18, p. 135-144. jan/jun. 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. *In*: **O trabalho do professor na sala de aula: relações entre sujeitos, saberes e práticas**. R. bras. Est. Pedag., Brasília, v. 91, n. 228, p. 390-407. maio/ago. 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. Projetos de Trabalho: teoria e prática. *In*: **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 109-116. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e sociedade**. 6ª Ed. São Paulo: Moraes, 1986.

IRIA, Brzezinsk (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

KARNAL, Leandro. **Introdução**. *In*: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 07-14.

LIBÂNEO, José Carlos. Internacionalização das Políticas Educacionais e repercussões no Funcionamento Curricular e Pedagógico das Escolas. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORENO, Ciricaco Izquierdo. **Educar em valores**. São Paulo: Paulinas, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.